



Resgate da autonomia das pessoas em trajetória de rua pela ressignificação do trabalho: um estudo de caso no INAPER

Natália Soares Queiroz¹

Luciana Calado Pena²

Daniela Assis Alves Ferreira³

Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix (CEUNIH)

Resumo

O objetivo do presente trabalho é apresentar por meio da metodologia de estudo de caso como ocorre a atuação do Instituto de Apoio e Orientação a Pessoas em Situação de Rua (INAPER), projeto que tem como propósito realizar ações que contribuam para o resgate da autonomia e da identidade das pessoas nessa trajetória pela ressignificação do trabalho. Demonstrar-se-á por este estudo que o terceiro setor atua com habilidade na ausência de políticas públicas no trato desses cidadãos.

Palavras-chave: Pessoas em situação de rua. Autonomia. Dignidade. INAPER. Direitos Humanos.

Introdução

Estima-se que existam pouco mais de 101 mil pessoas em situação de rua no Brasil. O especialista em políticas públicas e gestão governamental Marco Antonio Carvalho Natalino enfatiza que “quanto maior o município, maior a tendência deste de ter moradores de rua” (IPEA, 2017). A população em situação de rua, embora caracterizada por serem pessoas com diferentes histórias, vivenciam uma mesma realidade de desigualdade social, pobreza, ausência de vínculos familiares, alcoolismo, uso de drogas, redução da atividade econômica e o desemprego.

¹ Graduanda em Direito (CEUNIH). nataliasq.ns@gmail.com.

² Mestre em Direito (FUMEC). Docente do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix. luciana.pena@izabelahendrix.metodista.br.

³ Mestre em Ciência da Informação (UFMG). Docente do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix. daniassis@gmail.com.



Por outro lado, o combate à pobreza, à desigualdade social e ao desemprego comumente desperta interesses e, em razão disso, inúmeras iniciativas estão sendo implementadas pela iniciativa privada e Poder Público em alguns países. O tema tem tanto relevo que há tempos a Organização das Nações Unidas (ONU) tem recomendado que o combate à pobreza deva ser uma prioridade em todos os governos. A vulnerabilidade desse grupo é ampliada na medida em que a invisibilidade é uma das suas características, marginalizado pela sociedade e esquecido pelos governantes. Em razão disso, escassas são as políticas públicas que lhes garantam igualdade em direitos e que alcancem serviços básicos, tais como, água potável, alimentação, saúde e moradia.

O Instituto de Apoio e Orientação a Pessoas em Situação de Rua (INAPER) foi formalizado após uma longa trajetória empreendida por um grupo de pessoas, todas voluntárias, ligadas a uma igreja, que realizam trabalhos de assistência às pessoas que vivem nas ruas. Empiricamente o grupo constatou que a abordagem que preza pelo tratamento humano e empático é importante e significativo. Contudo, a conjuntura em que as pessoas assistidas viviam, evidenciou a necessidade que mais tempo e de diversificação das formas de atuação. Daí que surgiu a ideia da constituição uma casa de apoio para entender e atender melhor a complexidade dos problemas que afetam essa parte da população. Atualmente, em seus dias de funcionamento que ocorrem as segundas, quartas e sextas-feiras, o INAPER acolhe hoje aproximadamente de 150 assistidos, com o objetivo atender questões básicas como suporte alimentar, autocuidado, ações de reinserção social, desintoxicação, e também, atendimento espiritual e profissional.

A necessidade do enfrentamento das questões contingentes do mundo contemporâneo no qual “as exigências do mercado atual são inúmeras e diversificadas: escolaridade, cursos, equilíbrio emocional e prática” profissional aliadas à premissa estabelecida pela cultura capitalista de que “trabalho é a principal via que transporta o indivíduo à condição de gente exercendo o direito à cidadania” (DIAS, 2006), o Instituto articulou um programa com a atuação de diversos atores, o qual representa hoje um diferencial em



relação a outras organizações que desenvolvem trabalhos semelhantes: o Programa de Desenvolvimento Individual (PDI).

Por ele, busca-se ofertar para esse grupo vulnerável uma metodologia que contribui para o fortalecimento econômico dos participantes do programa, aliado à justiça social necessária, além de contribuir com a prestação de serviço à comunidade e para permanentes reflexões sobre a responsabilidade social das pessoas envolvidas.

Àqueles assistidos que, voluntariamente se interessam e se inscrevem no programa, são disponibilizadas diversas técnicas, como rodas de conversas individuais e coletivas, palestras sobre gestão das finanças pessoais, direitos trabalhistas e oferta de cursos de curta duração como motivação pessoal, direcionamento para cursos profissionalizantes como garçom, segurança. Todas as ações são realizadas de forma orientada para esse grupo de pessoas com o intuito de contribuir para sua reinserção no mercado de trabalho, com o estabelecimento de um novo paradigma na abordagem de atuação, partindo da não-estigmatização, do atendimento de necessidades, da manutenção dos laços sociais e da restauração de vínculos dos sujeitos envolvidos. As práticas aplicadas no projeto embasam-se em valores como respeito, inclusão, dialogicidade, harmonização, responsabilização e corresponsabilização, reparação de danos, dentre outros. Aplica-se a metodologia participativa, incentivando o fortalecimento, conforme já dito, da autoestima dos envolvidos e o desenvolvimento das suas potencialidades e das suas habilidades, sendo um dos principais objetivos que os usuários percebam seu papel de protagonistas e, como tal, que sejam conscientizados do papel emancipatório do trabalho.

É importante registrar que há uma premissa estabelecida pela cultura capitalista de que o trabalho formal é a ponte que transporta o indivíduo à condição de gente, onde exerce seu direito à cidadania. Contudo, no mundo pós-moderno o que se vivencia é um outro lado: a escassez dos postos formais e o estabelecimento de exigências que representam um obstáculo para inúmeras pessoas, em especial, aquelas em trajetória de rua. Os requisitos para o ingresso no mercado atual são imensos e diversificados, como:



escolaridade, formação complementar, equilíbrio emocional e experiência profissional (DIAS, 2006) o que, na prática, restringe o acesso de um número expressivo de pessoas que acabam ficando à margem do mercado de trabalho.

Agrava a situação destas pessoas a metamorfose pela qual estão passando os atuais postos de trabalho com a “introdução do universo informacional – digital” o que tem provocado a reflexão da possibilidade, inclusive, de insustentabilidade do próprio capitalismo (ANTUNES, 2014).

Para além desse tipo de trabalho, há que se registrar as alternativas encontradas por essa parte da população para auferir renda:

Segundo o levantamento, apenas 1% dos 599 moradores de rua atendidos pelo projeto é pedinte, e 1,5% já praticou furtos ou roubos. A maioria deles, 40%, trabalha com material reciclável, cantando latinhas e papelão. 15% fazem biscates como montar e desmontar barracas de camelôs, pequenas mudanças, lavam carros etc. 8% são vendedores ambulantes e 3% são operários de construção civil. Há ainda aposentados, pensionistas, funcionários públicos etc. (MÉDICOS SEM FRONTEIRAS, 2003)

Portanto, a finalidade deste trabalho é relatar a atuação do INAPER e apresentar as iniciativas que empreende para propiciar o resgate da dignidade e da autonomia das pessoas em trajetória de rua pela ressignificação do trabalho.

Metodologia

Quanto aos meios de investigação, foi realizada inicialmente uma pesquisa bibliográfica acerca do tema. De acordo com Gil (1996), a pesquisa bibliográfica busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema a partir de material já elaborado, constituído principalmente em livros ou artigos científicos. Em seguida, foi realizada uma pesquisa de campo no local onde ocorre o fenômeno a ser estudado, ou seja, onde são praticadas as ações empreendidas pelo Instituto.



Para a realização da coleta de dados, adotou-se uma observação participante, uma vez que as autoras atuam como voluntárias na Instituição pesquisada. Assim, “a pesquisa participante mostra-se bastante comprometida em minimizar a relação entre dirigentes e dirigidos e por esta razão tem-se voltado sobretudo para a investigação junto a grupos desfavorecidos” (GIL, 1996, p. 61).

Resultados e Discussão: relato de caso

De acordo com as observações feitas durante o trabalho voluntário realizado na Instituição pesquisada, o INAPER busca proporcionar a esse grupo vulnerável meios que visam contribuir, não só para o fortalecimento econômico dos participantes do programa, mas para cooperar com a prestação de serviço à sociedade e despertar nos envolvidos reflexões sobre a responsabilidade social.

Em decorrência, surgiu o interesse em apoiar as pessoas em trajetória de rua. As atividades foram iniciadas com a disponibilização de café da manhã e banhos em três dias por semanas, como forma de conhecer o público interessado. O Projeto ultrapassou a primeira fase, na qual são prestadas assistências emergenciais e básicas. Não obstante seja essencial a prestação de alimento, acesso a água para banho e doação de roupas limpas, a oferta do PDI representa uma possibilidade eficaz para o resgate da autonomia, da dignidade e da cidadania. As metodologias aplicadas privilegiam o senso crítico, a postura reflexiva e empática diante da condição do outro.

Considerações finais

A Constituição Federal de 1988 trouxe inúmeras garantias. Para o presente estudo, em especial, apresenta a questão do trabalho e do emprego como um direito social, sendo estes reconhecidos como condições de superação e elevação da dignidade da pessoa humana.



Mas, para essa população, não há garantia de igualdade em direitos e acesso a serviços básicos. É nas brechas provocadas pelos problemas decorrentes da falta de políticas públicas que o Instituto vem agindo, e com isso, buscando preencher essas lacunas, com o acolhimento adequado e a oferta de programas de capacitação específico a essas pessoas. Por meio de ações diversificadas, tais como, as rodas de conversas individuais e coletivas, oficinas, à exemplo, espera-se que seja resgatado nos assistidos pelo INAPER a sua cidadania, a sua identidade, a consciência dos seus direitos e deveres e do seu papel na sociedade. Através da promoção e do fortalecimento da educação e cultura em direitos humanos para os usuários deste aparelho, apresenta-se conceitos como dignidade, respeito, conscientização sobre situações de violação de direitos.

As diversas ações que são empreendidas pelo INAPER objetivam promover o desenvolvimento da autonomia por meio de acesso às diversas formas de trabalho, mesmo que sejam os trabalhos informais. É o início de uma jornada para a inclusão desse contingente cada vez maior da população em programas disponibilizados pela iniciativa pública e privada para a profissionalização, capacitação e requalificação profissionais e, ainda, fortalecer a cultura de pessoas de acesso a direitos trabalhistas, previdenciários, imprescindíveis para a constituição de uma vida digna e autônoma.

Referências

ANTUNES, Ricardo. Desenhando a nova morfologia do trabalho no Brasil. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 28, n. 81, p. 39-53, maio/ago. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142014000200004.

Acesso em 25 mar. 2019.

DIAS, Rosa. **Trabalho e cidadania**. 25 nov. 2006. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/artigos/300705>. Acesso em: 28 mar. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. IPEA. Pesquisa estima que o Brasil tem 101 mil moradores de rua. **IPEA**, 26 jan. 2017. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=29303. Acesso em: 3 mar. 2019.



4^o Congresso Interdisciplinar de Pesquisa,
Iniciação Científica e Extensão Universitária
Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix

"Ciência, Tecnologia e Educação: o papel da
universidade no desenvolvimento socioeconômico"

22 a 25 de abril de 2019

MÉDICOS SEM FRONTEIRAS. Moradores de rua: muito trabalho, pouca cidadania.
30 maio 2003 Disponível em: <https://www.msf.org.br/noticias/moradores-de-rua-muito-trabalho-pouca-cidadania>. Acesso em 3 mar. 2019.